

Relatório de Execução

NPISA Almada

2023



Sara Chaves

Teresa Pestana

Divisão de Intervenção e Ação Social

Câmara Municipal de Almada

Índice

1. Introdução	3
2. Diagnóstico – Retrato da população em situação de sem abrigo em Almada	4
3. Respostas do Município direcionadas para Pessoas em Situação de Sem Abrigo	10
3.1 Acompanhamento Social (Gestão de Casos).....	10
3.2. Equipas de Rua (Diurnas e Noturnas).....	12
3.3. Respostas de Alojamento.....	13
3.4. Atividades Ocupacionais	21
4. Execução Financeira	24
5. Parceria	26
6. Perspetivas futuras	27
6.1. Candidatura POR Lisboa 2030	27
6.2. Candidatura Plano de Recuperação e Resiliência (BNAUT)	28
7. Considerações Finais	30

1. Introdução

Desde a implementação da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 a Câmara Municipal de Almada assumiu a coordenação do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (NPISA), estrutura de parceria que já existia, mas que, face à nova legislação, foi adequada às novas diretrizes. A estrutura atual do NPISA foi aprovada em plenário do CLASA do dia 29 de março de 2018.

No âmbito desta coordenação, iniciou-se um processo de reestruturação do modelo de governança do NPISA, bem como a estruturação de novas respostas, circuitos e bases de dados, essenciais para a redefinição e qualificação da intervenção no território de Almada tendo em vista a (re) integração social das pessoas em situação e sem-abrigo (PSSA).

O Plano Municipal de Integração de PSSA foi aprovado no final de 2019 e contém 3 eixos de intervenção, para os quais concorrem várias medidas orientadas para o propósito de reduzir o nº de PSSA em Almada e de prevenir novas situações:

EIXO 1 – Promoção do conhecimento do fenómeno e monitorização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)

EIXO 2 – Qualificação da Intervenção – Assegurar a existência de condições que garantam a promoção e autonomia através da mobilização e contratualização de todos os recursos disponíveis de acordo com o diagnóstico

EIXO 3 – Prevenção do retorno à situação de sem-abrigo

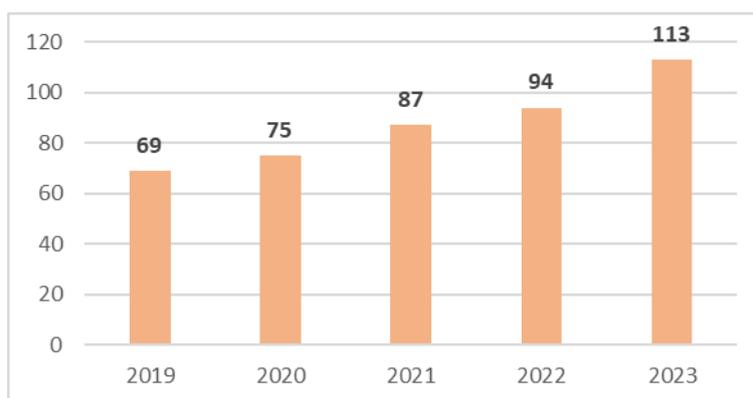
O último ano foi particularmente desafiante, considerando a crise económica e habitacional que se instalou no país e o conseqüente aumento das situações de desalojamento. Esta situação levou a que o NPISA tivesse que adaptar as suas respostas e pensar soluções adaptadas às novas necessidades, em articulação com as entidades responsáveis pelo atendimento e acompanhamento social de 1ª linha, sem perder o foco nos objetivos anteriormente definidos.

Neste relatório é apresentado um retrato atualizado da população em situação de sem abrigo do Município, bem como dados de execução física e financeira que decorrem das respostas disponibilizadas e orientadas para este público. É também apresentada uma reflexão sobre as principais dificuldades e desafios sentidos na intervenção e sobre as perspetivas futuras neste âmbito.

2. Diagnóstico – Retrato da população em situação de sem abrigo em Almada

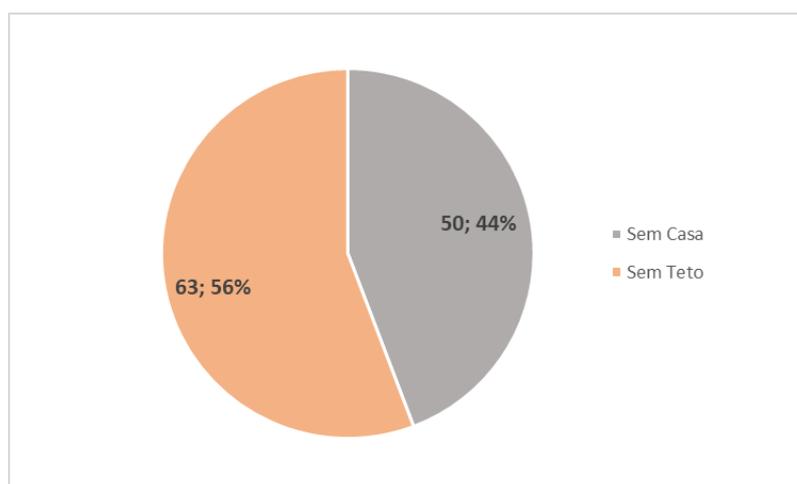
Almada apresenta um volume de pessoas em situação de sem abrigo variável, que tem oscilado entre as 69 e as 113 pessoas nos últimos 5 anos, com uma tendência clara para o crescimento deste fenómeno.

Gráfico 1 – Evolução do fenómeno das PSSA no concelho de Almada (2019-2023)



Os dados apresentados de seguida reportam a dezembro de 2023.

Gráfico 2 – Distribuição de pessoas identificadas por condição de sem abrigo



A análise da distribuição das pessoas acompanhadas por condição de sem abrigo considera o conceito de PSSA definido pela ENIPSSA (2017-2023).

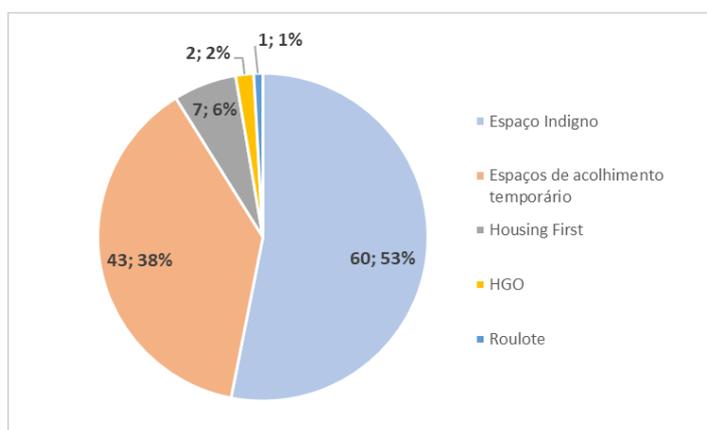
Neste âmbito, considera-se “Pessoa em Situação de Sem-Abrigo” aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física ou mental, se encontre:

- Sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário;

Ou

- Sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.

Gráfico 3 – Distribuição de PSSA por local de pernoita



Considerando os gráficos 2 e 3, verifica-se que a maioria dos destinatários do projeto se encontrava na condição de sem teto (56%; N=63), sendo que destes 53% (N=60) pernoitavam em espaço indigno. Os locais de pernoita são na sua maioria o espaço público, viaturas, patamares de prédios e construções abarracadas/ casas abandonadas sem condições de habitabilidade.

No que respeita às PSSA abrangidas em condição de sem casa (44%; N=50), a maioria integrava o espaço de acolhimento noturno de gestão da autarquia (N=25), tendo sido 18 pessoas integradas em espaço de acolhimento disponibilizado pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários, mediante protocolo com a Câmara Municipal de Almada. Importa ainda referir que 6% (N=7) dos destinatários integraram resposta de *Housing First*.

Gráfico 4 – Distribuição de PSSA por sexo

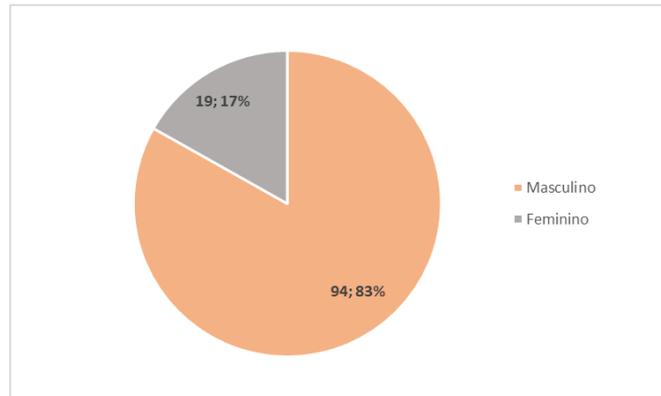
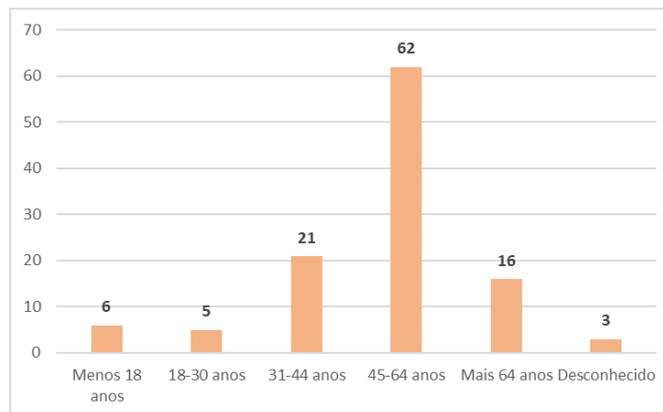
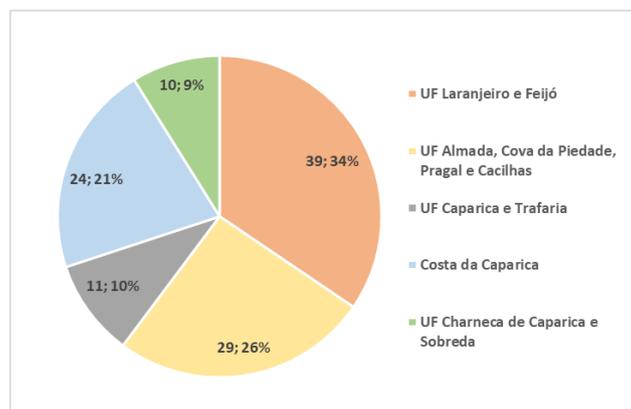


Gráfico 5 – Distribuição de PSSA por faixa etária



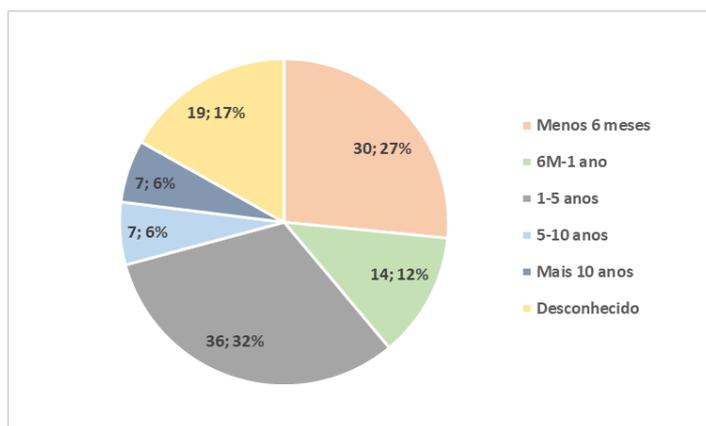
Da observação dos gráficos 4 e 5 constata-se que a população em situação de sem abrigo acompanhada é maioritariamente masculina (N=94; 83%), encontrando-se, predominantemente, nas faixas etárias acima dos 30 anos (N=99; 88%).

Gráfico 6 – Distribuição de PSSA por freguesia de pernoita



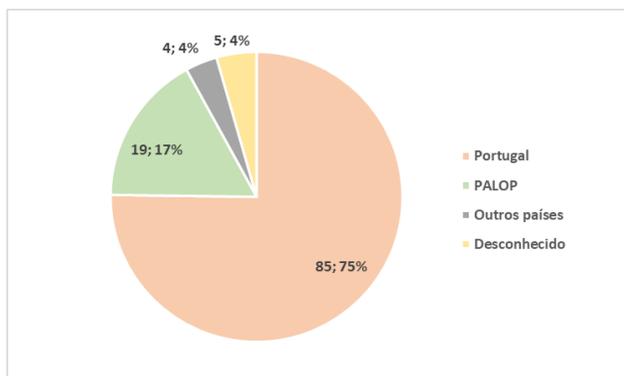
No que diz respeito às freguesias de pernoita, verifica-se que existe uma maior concentração de PSSA nas Uniões de Freguesias de Laranjeiro e Feijó (N=39; 34%) e de Almada, Cova da Piedade Pragal e Cacilhas (N=29; 26%). Importa referir que o Espaço de Acolhimento Noturno se situa na UF do Laranjeiro e Feijó, pelo que 25 das PSSA que têm esta freguesia como local de pernoita se encontram em situação de sem casa. Por outro lado, a maioria das PSSA a pernoitar na UF de Almada, Cova da Piedade Pragal e Cacilhas estão em condição de sem teto (N=25).

Gráfico 7 – Distribuição de PSSA por duração da situação de sem abrigo



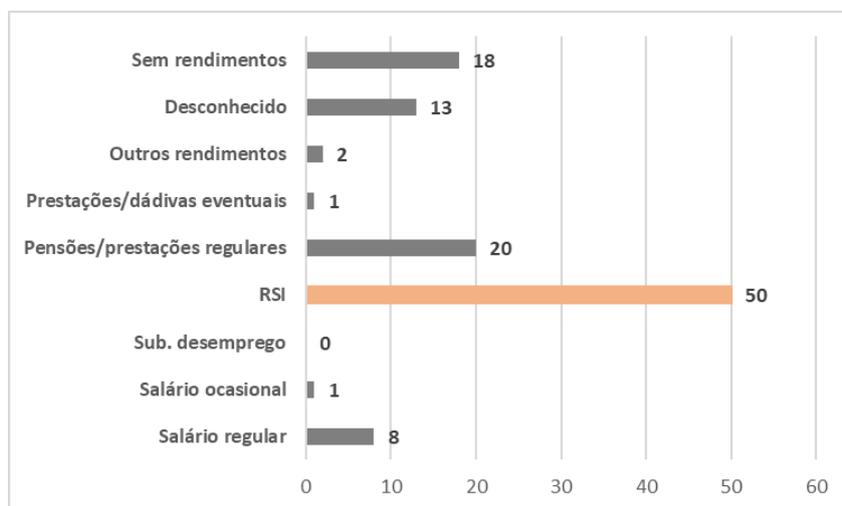
Da informação conhecida, é possível concluir que uma grande parte das pessoas acompanhadas se encontra em situação de sem abrigo há um período compreendido entre 1 e 10 anos (N=50; 44%), fator que potencia um nível elevado de quebra de laços sociais e referências. Por outro lado, o número de pessoas que estão nesta condição há menos de 6 meses (N=30; 27%) é também expressivo, encontrando ligação com o notório crescimento das situações de emergência social por perda de habitação.

Gráfico 8 – Distribuição de PSSA por nacionalidade



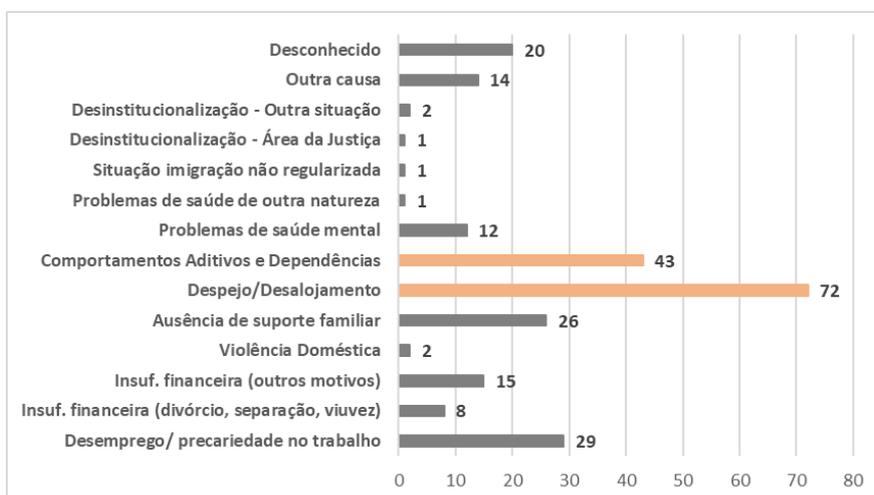
No que diz respeito à nacionalidade, verifica-se que a maioria das PSSA são portuguesas (N=85; 75%), sendo o segundo grupo de destaque representado pelos nacionais de PALOP (N=19; 17%). Importa referir que das 85 PSSA com nacionalidade portuguesa, 5 são naturais de PALOP e 1 é natural do Brasil.

Gráfico 9 – Distribuição de PSSA por rendimentos auferidos



A maioria das PSSA acompanhadas tem alguma fonte rendimento (N=82), embora os valores auferidos se revelem claramente insuficientes para garantir a sua subsistência. O Rendimento Social de Inserção é a principal fonte de rendimento apresentada pelos utentes acompanhados, sendo que a atribuição desta prestação é uma das prioridades da intervenção, numa primeira fase, e até que as PSSA integrem atividade profissional ou adquiram outros direitos sociais que lhes permitam obter um rendimento mais elevado e digno.

Gráfico 10 – Distribuição de PSSA por causas de entrada em situação de sem abrigo



Relativamente às causas que conduziram à situação de sem abrigo, verifica-se que o despejo/desalojamento assume particular destaque (N=72), seguido dos comportamentos aditivos e dependências (N=43). A par, tem sido notório um crescimento de situações do âmbito da saúde mental, que não se refletem no gráfico acima por ausência de diagnóstico. Para esta realidade contribui a dificuldade existente em conduzir, voluntariamente, algumas PSSA a consultas de psiquiatria.

Sintetizando, conclui-se que a população em situação de sem abrigo em Almada é maioritariamente do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos, encontrando-se, na sua maioria, em condição de sem teto, a pernoitar na UF de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, com percurso de rua que se pode considerar prolongado, apresentando como principal fonte de rendimento o RSI e como principais causas para a entrada em situação de sem abrigo o despejo/desalojamento e os comportamentos aditivos e dependências.

Ao longo do ano de 2023 foram contabilizadas 83 sinalizações de PSSA, tendo todas sido encaminhadas para triagem pelas equipas de rua. Sempre que foram identificadas novas situações, as mesmas foram remetidas para acompanhamento pelos Técnicos Gestores de Caso, de acordo com a área territorial e problemáticas diagnosticadas.

No mesmo ano, 17 das PSSA acompanhadas autonomizaram-se, deixando a situação de sem abrigo. Destas 1 foi acolhida por familiares/ amigos, 4 ingressaram em Comunidade Terapêutica, 1 integrou uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), 8 integraram resposta habitacional (quarto/ casa) e 2 deixaram o Município de Almada por meio de resposta habitacional em outro concelho/país.

3. Respostas do Município direcionadas para Pessoas em Situação de Sem Abrigo

3.1 Acompanhamento Social (Gestão de Casos)

A intervenção do NPISA de Almada tem por base o Modelo de Intervenção e Acompanhamento Integrado definido pela ENIPSSA, que prevê que “todas as pessoas devem ter o acompanhamento de um gestor de caso desde o momento em que a situação é identificada/sinalizada”.

A Gestão de Casos permite a realização de um acompanhamento

social de proximidade, sistemático e individualizado, que visa responder às necessidades e objetivos dos utentes e que assenta no desenvolvimento de estratégias flexíveis de comunicação e na coordenação e otimização dos recursos disponíveis. Potencia um maior envolvimento dos utentes na tomada de decisões e na intervenção e contribui para a sua capacitação (*empowerment*).

As ações desenvolvidas pelos TGC com os utentes privilegiam: o acesso a cuidados de saúde primários e de especialidade (nomeadamente saúde mental, dependência de substâncias, entre outras), a integração em respostas de tratamento no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências (comunidades terapêuticas, unidades de desabitação), a regularização de documentação, o encaminhamento para respostas de habitação, a integração no programa de *Housing First*, o encaminhamento para o Espaço de Acolhimento Noturno do município, bem como a integração em atividades de cariz profissional e sócio ocupacional (emprego, formação profissional e outros projetos formativos ou atividades sócio ocupacionais).

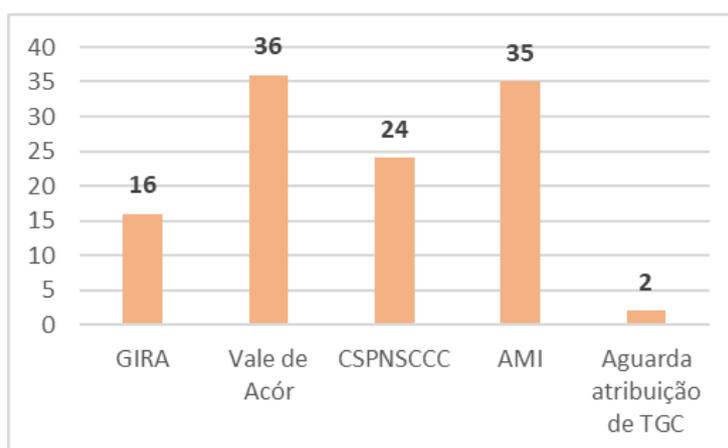
No âmbito de reuniões técnicas mensais, realizadas entre Técnicos Gestores de Caso e representantes da autarquia afetos ao NPISA, é feita a distribuição de novas situações que antecede o início do acompanhamento social das PSSA em causa. Na maioria dos casos este acompanhamento é realizado em colaboração com os Técnicos Gestores de Processo do SAAS, no âmbito das medidas de RSI e Ação Social.



Estas reuniões servem também a discussão de casos, promovendo uma reflexão conjunta e a procura das respostas mais adequadas a cada situação.

No final do ano transato, a autarquia tinha identificadas 113 pessoas em situação de sem abrigo no concelho de Almada. Destas, 98% tinham Técnica/o Gestor de Caso atribuído, de acordo com a distribuição apresentada no gráfico infra.

Gráfico 11 – Distribuição de casos de PSSA pelas entidades gestoras no âmbito do NPISA



A distribuição de casos, no âmbito do NPISA, considera determinados critérios, atendendo nomeadamente à principal problemática identificada e ao território onde as PSSA se encontram. Assim, no que respeita à problemática principal, nos casos de consumo de substâncias psicoativas o acompanhamento é assegurado pela Associação Vale de Acór, nas situações de doença mental a gestão é realizada pelo GIRA, os casos em que a problemática é iminente social são acompanhados pela AMI e as situações do âmbito territorial da Costa da Caparica e Charneca de Caparica e Sobreda encontravam-se em gestão pelo CSPNSCCC, até final de 2023.

De acordo com o gráfico 11 é possível constatar que a maioria das situações identificadas no território de Almada se encontravam, à data, em acompanhamento pelo Vale de Acór e pela AMI (63%), destacando-se as problemáticas ligadas a situações de vulnerabilidade social e de comportamentos aditivos e dependências.

O projeto de Gestão de Casos, no âmbito do NPISA, esteve até junho de 2023 enquadrado na candidatura ao POR Lisboa 2020 e, a partir desta data e até ao final do ano, foi assegurado através de financiamento municipal.

3.2. Equipas de Rua (Diurnas e Noturnas)

No âmbito do NPISA, foram criadas, em 2019, as Equipas de Rua Noturnas e a Equipa de Rua Diurna, com diferentes enfoques e constituições.

Equipa Técnica de Rua Diurna: Dinamizada por técnicos superiores das áreas das ciências sociais, das instituições Vale de Acór, GIRA, CSPNSCCC e AMI, com a colaboração de enfermeira da UCC. Esta equipa, que assegura apoio psicossocial a PSSA, funciona em regime diurno, tendo iniciado a sua intervenção com frequência semanal.

A Equipa de Rua Diurna apresenta uma componente técnica, procurando prestar apoio às PSSA e fomentar a sua integração em processos de recuperação, tratamento, vinculação aos serviços sociais e de saúde. Objetiva a plena reinserção na sociedade das pessoas acompanhadas, desenvolvendo uma ação articulada de sensibilização, orientação, acompanhamento e encaminhamento.

Equipas de Rua Noturnas: dinamizadas por grupos de voluntários da Associação Gerações Sorriso e ACEDA, com intervenção nos dias úteis, em período noturno, mediante distribuição de agasalhos, alimentos e encaminhamento de PSSA para os serviços de apoio destinados a este grupo da população.

As equipas de rua noturnas são uma resposta no acompanhamento das pessoas em situação de sem abrigo, nomeadamente aquelas que se encontram sem teto, a pernoitar em espaços públicos. São igualmente essenciais para a identificação de novas situações e o posterior encaminhamento para equipas técnicas.

A resposta de equipas de rua encontra-se protocolada, sendo que a CMA concede apoio financeiro às equipas de voluntários para apoio no combustível, seguros e materiais de acondicionamento de alimentos.

Dados que espelham o trabalho das equipas de rua noturnas durante o ano de 2023:

	ACEDA	Gerações Sorriso
Nº de voluntários envolvidos	31	35
Nº de voltas efetuadas	137	140
Nº de refeições distribuídas	3.940	3.700
Nº de PSSA apoiadas	59	70

3.3. Respostas de Alojamento

A intervenção do NPISA de Almada tem por base a visão da Estratégia Nacional para a Integração de PSSA, que considera a importância de “consolidar uma abordagem estratégica e holística de prevenção e intervenção, centrada nas pessoas em situação de sem-abrigo, por forma a que ninguém tenha de permanecer na rua por ausência de alternativas”.

Neste âmbito, têm vindo a ser implementadas estruturas de alojamento no Município, com o objetivo de responder às necessidades de acolhimento de emergência e de adequar a intervenção às necessidades mais prementes identificadas.

Atualmente, Almada possui 2 respostas na vertente do acolhimento de emergência e uma resposta de acolhimento à medida (tipologia de *Housing First*).

3.3.1. Espaço de Acolhimento Noturno (CIRL)

O decreto do Estado de Emergência, e respetivo confinamento decretado em março de 2020, conduziu a um aumento da condição de vulnerabilidade das pessoas que se encontravam em situação de sem abrigo. As equipas de rua, que mantiveram a sua intervenção, sempre foram dando conta desta situação, tendo verificado que estas pessoas se sentiam cada vez mais isoladas e inseguras, vivendo situações de grande ansiedade. Acresce que as respostas sociais diminuíram a sua capacidade de apoio, bem como os locais onde estas pessoas socializavam encerraram (restaurantes, cafés...), deixando-as completamente sozinhas.



Assim, surgiu a necessidade de criar um espaço coletivo onde as pessoas pudessem pernoitar e ter acesso a uma refeição e higiene.

Neste âmbito, foi criada uma resposta de acolhimento com os seguintes objetivos:

- Diminuir a exposição das PSSA a fatores ambientais e psicológicos, decorrentes da situação de pandemia, que pudessem colocar a vida destas pessoas em risco ou diminuir a sua saúde mental;
- Disponibilizar temporariamente um espaço de apoio às PSSA de Almada que permitisse suprir no imediato as necessidades básicas de alojamento, alimentação e higiene, num contexto generalizado de diminuição dos recursos de apoio disponíveis na comunidade.

Este alojamento temporário, do tipo coletivo, manteve o seu funcionamento no pós-pandemia, mantendo-se até aos dias de hoje. Tem capacidade para 25 pessoas do sexo masculino e funciona das 18h00 às 08h00, oferecendo as seguintes respostas: espaço de pernoita, balneário para higiene diária, jantar, pequeno-almoço, roupeiro e acompanhamento psicossocial.

Esta resposta funciona dentro de um equipamento desportivo, sendo intenção da autarquia transferi-lo para outro local, transformá-lo numa resposta integrada para PSSA do sexo masculino e feminino, com funcionamento 24h/24h.

Atualmente, a dinamização da resposta envolve a participação de várias entidades:

- **CMA:** Coordenação técnica da resposta;
- **ACEDA:** Coordenação técnica da resposta e contratação de recursos humanos (voluntários e técnica);
- **CIRL:** Disponibilização das instalações e de um recurso humano para acompanhamento noturno aos utentes;
- **AMI:** Fornecimento dos pequenos-almoços;
- **LAHGO:** Fornecimento de jantares;
- **APPACDM:** Limpeza e higienização das roupas.

Ao longo do ano foram acolhidas no Espaço de Acolhimento Noturno (CIRL) 42 pessoas, tendo saído deste equipamento, por autonomização, 7 utentes.



3.3.2. Espaço de Acolhimento Temporário (AHBV)

A identificação da necessidade de implementação desta resposta surgiu no âmbito das reuniões periódicas com os parceiros do NPISA, nas quais se concluiu a importância de implementar uma resposta adequada aos desafios impostos pela conjuntura atual. Entendeu-se necessário criar um espaço de alojamento que responda às situações de emergência social, nomeadamente aquelas originadas por catástrofes naturais e fenómenos imprevisíveis.

Neste âmbito, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada (AHBVA) disponibilizou um apartamento com 2 quartos, dirigido a pessoas isoladas e que privilegia a integração de mulheres.

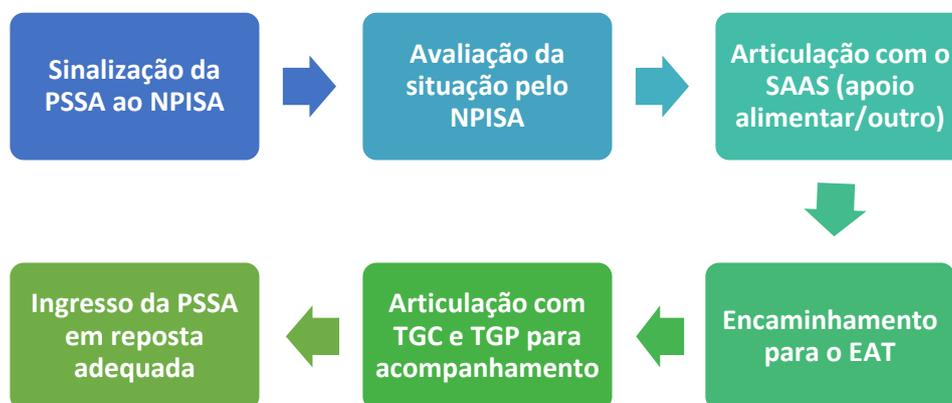
Mais tarde, em 2023, a CMA realizou outro Protocolo com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, desta vez de Cacilhas, através do qual foram disponibilizados 6 apartamentos de tipologia T1 e T2 para acolher agregados familiares.

As sinalizações para acolhimento de pessoas nestes 2 espaços são encaminhadas, essencialmente, pelas técnicas de intervenção social de 1ª linha afetas ao SAAS de Almada e pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, no âmbito de situações de catástrofe (inundações, incêndios...).

São objetivos do Espaço de Acolhimento Temporário:

- Disponibilizar uma resposta de alojamento de emergência, com a capacidade máxima para 6 pessoas mais 6 agregados familiares, durante 365 dias por ano;
- Permitir uma intervenção na crise e a ligação com respostas de transição que potenciem a reinserção social e profissional das pessoas em situação de sem abrigo.

O encaminhamento e intervenção no âmbito do EAT são realizados tendo em conta o fluxograma infra:



Esta resposta encontra-se protocolada, tendo a CMA concedido um apoio financeiro às duas Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários para a cedência e apoio na gestão deste espaço.

No que respeita ao Espaço de Acolhimento Temporário foram alojadas, em 2023, 17 pessoas, correspondentes a 7 agregados familiares. Neste ano não foi possível autonomizar nenhuma das famílias, nomeadamente devido à impossibilidade de comparticiparem uma resposta habitacional no mercado privado.

Importa salientar a importância da existência deste espaço, na medida em que possibilita o acolhimento de mulheres, agregados familiares, menores e animais tratando-se da única resposta do concelho com enquadramento para estes públicos.

3.3.3. Housing First

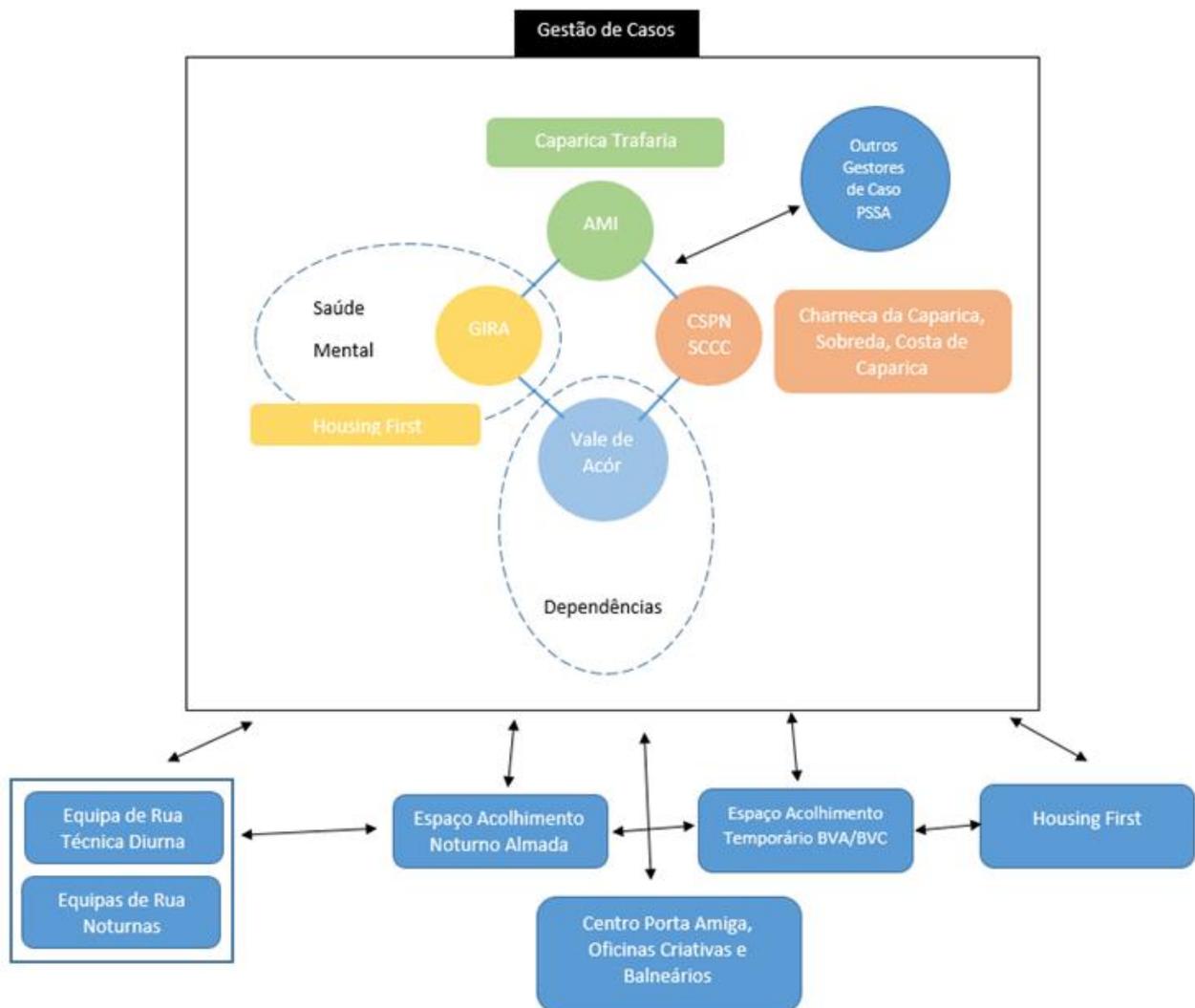
Esta abordagem decorre do princípio prioritário da existência de uma habitação como ponto de partida para a resolução de outros problemas de índole social, que vão desde o tratamento, a problemas do foro físico, psicológico, educativo, de empregabilidade, de dependência de substâncias ilícitas e de integração social.

Para viabilizar o desenvolvimento deste projeto em Almada, a autarquia cedeu, a título de comodato, 10 espaços a 2 entidades (CSPNSCCC e GIRA), que implementaram 2 modelos de *Housing First* – um direcionado para PSSA com comportamentos aditivos e dependências e outro focado na problemática da doença mental.

Com enquadramento na candidatura ao POR Lisboa 2020 foi implementada a primeira resposta de *Housing First* de Almada, dinamizada pelo GIRA e orientada para a intervenção com PSSA com doença mental. Esta resposta abrangeu, no ano de 2023, 3 PSSA.

Por outro lado, o projeto de *Housing First* “Casa no Tempo Certo”, surgiu por meio de uma parceria entre o CSPNSCCC e o Instituto da Segurança Social, I.P., estabelecida no âmbito da abertura de aviso para candidaturas a projetos inovadores na área do alojamento para PSSA. Esta entidade dinamizou o projeto, orientado para a intervenção com PSSA com comportamentos aditivos e dependências, de 2022 a 2023, tendo abrangido 4 PSSA. Destas, 1 foi integrada em 2023.

O objetivo deste projeto consistiu em implementar uma resposta de alojamento, à medida, para pessoas em situação de sem-abrigo que se encontram nesta situação há muito tempo e para as quais outras respostas se mostraram ineficazes, nomeadamente face às problemáticas associadas do âmbito da doença mental e dos comportamentos aditivos e dependências.



3.4. Atividades Ocupacionais

3.4.1. Oficinas Criativas

O projeto “Oficinas Criativas”, dinamizado pela Santa Casa da Misericórdia de Almada, consiste numa resposta sócio ocupacional direcionada para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e artísticas, potenciando o aumento de oportunidades de integração social e/ou profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade social, mediante a disponibilização de um espaço ocupacional onde são dinamizados diversos ateliers.

Esta resposta constitui uma mais valia para o território e para o NPISA, no sentido da inclusão de pessoas com percursos continuados e prolongados de exclusão, permitindo a ocupação saudável dos seus tempos livres e a sua capacitação a vários níveis. Nomeadamente no que respeita aos utentes integrados no Espaço de Acolhimento Noturno, este projeto possibilita uma dimensão de trabalho diurno com os mesmos, determinante para o seu percurso de integração.

De forma a facilitar a adesão dos utentes acompanhados pelo NPISA a esta resposta, os workshops e ateliers realizados passaram a ser também dinamizados no Espaço de Acolhimento Noturno (1x/semana – quartas-feiras), no primeiro semestre do ano.

No ano de 2023 foram realizadas 23 sessões no âmbito das Oficinas Criativas, que contaram com a participação de 7 PSSA.

3.4.2. Passeios e outras atividades

Em 2023 foram realizadas ações no âmbito do projeto (Re) Descobrimo (projeto que teve financiamento do RMAPA) que se destinaram à integração social por meio da promoção e acesso a atividades sócio culturais e de lazer das Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

Passeio Fábrica da Coca Cola

Realização de uma visita guiada ao Museu, dando a conhecer aos participantes, a história da famosa bebida, assim como, o seu processo de fabrico, certificação de qualidade e benefícios da reciclagem das embalagens para o meio ambiente. Foi realizada uma atividade de interação entre o grupo, ao ar livre, em um parque da localidade. Esta atividade foi seguida de um almoço que permitiu estreitar o convívio e a coesão do grupo. Participaram 32 utentes.



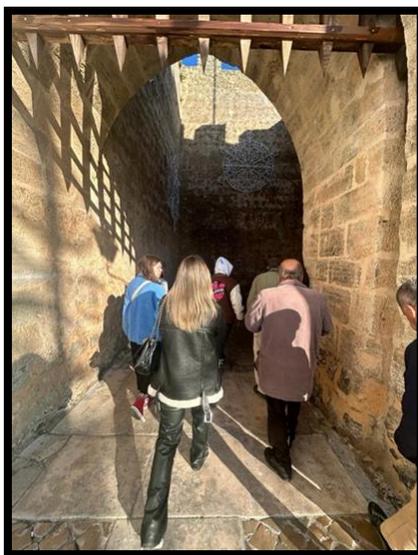
Passeio Estádio do Sport Lisboa e Benfica

Realização de uma visita guiada ao Estádio do Benfica, na qual os participantes ficaram a conhecer o estádio, os balneários e o museu do clube. Esta atividade foi seguida de um almoço convívio num local escolhido pelos próprios, que favoreceu a boa relação interpessoal, o convívio e o sentimento de pertença à comunidade. Posteriormente, realizou-se uma sessão de cinema dentro do Espaço de Acolhimento. Participaram 35 utentes.



Passeio a Óbidos

Realização de uma visita à Vila Natal em Óbidos, local escolhido pelos destinatários como forma de celebrar esta época festiva. Após a visita a Óbidos, realizou-se um almoço num restaurante local, visitando-se de seguida a cidade de Peniche com as suas diversas atrações do ponto de vista histórico e ambiental. Participaram 36 utentes.



Sessão de cinema – Almada Fórum

Realização de uma ida ao cinema, com um filme escolhido pelos destinatários, acompanhado de pipocas. Antes da sessão foi proporcionado um almoço em local escolhido pelos próprios. Participaram 11 utentes.



Focus Group

Promoção de uma atividade de *focus group* no Espaço de Acolhimento Noturno, em articulação com os TGC, com o objetivo de identificar quais os interesses dos utentes integrados neste equipamento, no que respeita a atividades ocupacionais, a realizar em período diurno. Inicialmente foi realizada uma dinâmica de grupos, na qual foram reunidos contributos e, posteriormente, foi feita uma exposição das conclusões em grupo único. Esta dinâmica foi relevante para que as atividades a planear estejam em consonância com os interesses e expectativas dos utentes, fator que por si é também essencial para potenciar a adesão às mesmas.

Sessões de promoção da saúde

Durante o ano de 2023 foram realizadas diversas ações de sensibilização e despiste no Espaço de Acolhimento Noturno.

Foram realizadas ações de sensibilização sobre higiene oral, com um médico dentista, sessões de despiste de DST com uma enfermeira do CIRSS – Centro Integrado de Resposta de Saúde e Social de Almada e uma sessão de sensibilização no âmbito de comportamentos de risco face à Tuberculose, com o Centro de Diagnóstico Pneumológico.

Em cada uma das ações foram promovidas dinâmicas de grupo diversas que fomentaram o espírito de grupo, a coesão e a confiança entre os participantes, técnicos e monitores que acompanharam as atividades, o que permitiu a vivência de um clima salutar, muito positivo e de partilha de experiências e de conhecimentos.

4. Execução Financeira

Tabela 1 – Execução financeira - 2023 (Intervenção com PSSA)

RESPOSTA	PARCEIROS	VERBA EXECUTADA
Espaço de Acolhimento Noturno (CIRL)	ACEDA, APPACDM, LAHGO, AMI, CIRL	309.402,91 €
Espaço de Acolhimento Temporário (EAT)	AHBVA e AHBVC	57.900,00 €
<i>Housing First</i>	GIRA	1.531,35 €
Equipas de Rua Noturnas	Associação Gerações Sorriso e ACEDA	12.400,00 €
Técnicos Gestores de Caso	CSPNSCCC, GIRA, Vale de Acór e AMI	93.759,40 €
Oficinas Criativas	SCMA	27.068,42 €
Candidatura POR 2020	AMI, Vale de Acór, GIRA, CSPNSCCC	72.828,60 €
Total		574.890,68 €

No ano de 2023 foi realizado, pela autarquia, um importante investimento financeiro no que respeita á intervenção com PSSA, que se revelou fundamental para garantir o funcionamento do projeto nas suas várias vertentes de apoio.

Salienta-se que com o término da candidatura ao POR Lisboa 2020, em junho, a manutenção do projeto dos Técnicos Gestores de Caso foi assegurada, exclusivamente, com verba da Câmara Municipal de Almada.

5. Parceria

Tabela 2 – Reuniões realizadas

REUNIÕES	Nº
Reuniões com as ERN	12
Reuniões com os TGC/ ETR Diurna	13
Reuniões com a ENIPSSA	7
Reuniões projeto-piloto prevenção SSA	2
Sessões de Intervisão (discussão de casos)	14
Reuniões plenárias NPISA/ CLASA	3
Reuniões da Rede Nacional de <i>Housing First</i>	3
Formação ENIPSSA	9
Presença em Encontros/Workshops	6
Reuniões do Grupo de Casos Sociais e de Saúde Complexos	4
Reuniões com outras entidades parceiras	15
Reuniões/Formações com a I AM Consultoria (software AidHound)	3

Como pode ser observado na tabela acima, ao longo do ano foram realizadas várias reuniões com as entidades parceiras, com o intuito de promover momentos de articulação, discussão, reflexão e monitorização do trabalho desenvolvido. Os gestores de caso participaram ainda em encontros, workshops, sessões de formação e de supervisão. No caso específico da GIRA, no âmbito do projeto de *Housing First*, a técnica responsável participou em Reuniões da Rede Nacional neste âmbito, através das quais foi possível partilhar dificuldades, boas práticas e melhorar a intervenção realizada.

A existência destes momentos não substituiu a necessidade permanente de um contacto mais informal entre as equipas, uma vez que, recorrentemente, surgiram situações nas quais foi necessária uma intervenção no momento.

Foram ainda realizadas sessões formativas e reuniões com a I AM Consultoria, no âmbito da monitorização de dados, inerentes à intervenção com PSSA, na plataforma AidHound, por forma a responder às solicitações do Município e do GIMAE (ENIPSSA).

6. Perspetivas futuras

6.1. Candidatura POR Lisboa 2030

Face à abertura do Aviso do Programa Regional Lisboa 2030 (Lisboa 2030-2023-07) para o desenvolvimento de ações que promovam a inserção de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA), a Câmara Municipal de Almada iniciou um processo de consulta e discussão com a parceria tendo em vista a apresentação de uma candidatura.

Considerando o consenso atual em torno da importância desta temática, considerou-se que esta candidatura representa uma oportunidade de continuidade do desenvolvimento de um trabalho estruturado e sustentável no território de Almada, que permita manter e alargar respostas efetivas para as pessoas em situação de sem abrigo, adaptadas às necessidades atuais do território, num contexto de crescimento do número de pessoas em situação de sem-abrigo e em situação de risco de ficar sem casa na Área Metropolitana de Lisboa.

A finalidade do projeto é desenvolver respostas previstas no Plano Municipal para as Pessoas em Situação de Sem Abrigo, em parceria com as entidades do NPISA de Almada, em duas dimensões chave: a qualificação do trabalho de gestão de caso/ acompanhamento social e a criação de respostas de integração.

Por um lado, verifica-se em Almada a necessidade da existência de técnicos especializados no acompanhamento de pessoas em situação de sem abrigo. A gestão destas situações exige uma abordagem técnica diferenciada e que não se coaduna frequentemente com modelos tipificados de intervenção, baseados nas respostas tradicionais. Implica todo um trabalho de reconstrução identitária e dos laços sociais, de aproximação e construção de relações de confiança que permitam a integração nas respostas disponíveis.

Assim sendo, o acompanhamento realizado no âmbito da intervenção de 1ª linha do SAAS de Almada, pelos Técnicos Gestores de Processo, com enquadramento nas medidas de Ação Social e RSI, é complementar mas não supre as necessidades identificadas junto deste público, estando orientado para a gestão de situações inerentes a agregados familiares mais estruturados e com um maior grau de organização.

No âmbito da candidatura ao POR Lisboa 2020, foram alocados à intervenção com PSSA 4 técnicos superiores, afetos a 100% a esta função. Constatou-se que esta resposta se traduziu em resultados muito positivos nos processos de reintegração social deste público, pelo que se torna

imperativa a manutenção deste investimento, tendo em vista a meta de retirar um maior número de pessoas da condição de sem abrigo.

Por outro lado, no que diz respeito às respostas promotoras da inserção das PSSA, e em complementaridade com as respostas que existem atualmente, pretende-se realizar um investimento para continuidade do desenvolvimento do projeto de *Housing First*, através da alocação de dez fogos municipais para este efeito. Considerando os resultados positivos da experiência do projeto-piloto, propõe-se a continuidade da implementação desta resposta, em articulação com o Departamento de Habitação da CMA e considerando um novo parceiro, com a alocação de técnicos que possam realizar o acompanhamento de proximidade exigido às pessoas a enquadrar.

6.2. Candidatura Plano de Recuperação e Resiliência (BNAUT)

O Município apresenta um conjunto de necessidades ao nível do alojamento urgente e temporário, que se enquadra na linha das necessidades dos territórios da Área Metropolitana de Lisboa, caracterizado pela ausência de resposta habitacional para grupos particularmente vulneráveis, que não encontram respostas às suas necessidades particulares de alojamento quer no âmbito da oferta de habitação social quer no mercado de arrendamento privado.

Neste âmbito, foi apresentada candidatura à Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário, nomeadamente assente na implementação de duas respostas.

6.2.1. CRIA Pombal

A implementação de uma resposta integrada, que contemple a vertente do acolhimento noturno e a possibilidade do desenvolvimento de atividades ocupacionais para PSSA é uma das metas do NPISA de Almada.

Pretende-se realizar uma intervenção de natureza holística com as PSSA, que permita uma verdadeira integração social, respondendo às necessidades biopsicossociais dos beneficiários, mediante uma visão sistémica que potencie o empoderamento e a inclusão social, mas também a responsabilização social dos diferentes parceiros e agentes socioeconómicos de Almada.

Nos moldes atuais, o Município apresenta uma resposta de alojamento noturno, de carácter provisório, desde a sua implementação, uma vez que se considera que não reúne as condições ideais para o desenvolvimento da intervenção. Neste espaço, os utentes têm resposta de pernoita, mas não é assegurada a possibilidade de permanência diurna, pelo que existe um período significativo de vazio de atividades de capacitação e de ocupação de tempos livres.

Com vista a colmatar esta lacuna e a dar mais dignidade e conforto às pessoas integradas, perspectiva-se a transferência desta resposta para um espaço de acolhimento aberto 24h/24h, 365 dias/ano, em regime de semi-internato com períodos livres. Pretende-se que em período diurno a resposta disponibilize atividades diversas, mediante estabelecimento de protocolos com os parceiros do NPISA, contemplando nomeadamente sessões terapêuticas, atendimento psicossocial, formações teóricas e práticas, sessões informativas, reuniões de grupo e outras atividades lúdicas.

Pretende-se ainda, que este seja um espaço de referência para os Técnicos Gestores de Caso e outros parceiros.

Ainda neste âmbito, perspectiva-se o estabelecimento de protocolo com o ISS IP.

6.2.2. Nova resposta de Acolhimento de Emergência

Com vista à criação de nova resposta de alojamento, com capacidade para responder às situações de emergência social que, de forma crescente, se identificam no território de Almada, o Município procedeu á aquisição de um imóvel.

Os moldes em que a resposta será desenvolvida estão ainda a ser estudados e por definir.

7. Considerações Finais

Com a análise dos dados recolhidos, conclui-se que, no ano de 2023, o número de PSSA no município aumentou (N=113). Esta conclusão é particularmente relevante quando comparados os dados atuais com a informação dos anos anteriores, constatando-se que este é o valor mais elevado, desde 2019.

Considera-se que esta realidade tem diferentes origens, nomeadamente encontrando-se associada ao agravamento das condições socioeconómicas, que assenta na precariedade do trabalho e nos elevados valores praticados no mercado de arrendamento privado.

No entanto, importa salientar que o agravar desta situação tem sido travado por um importante trabalho de prevenção realizado ao nível do SAAS do concelho, nomeadamente através das respostas de alojamento de emergência asseguradas por via do Fundo Permanente (verba autárquica para situações de emergência social).

No decorrer do ano, foram identificados alguns desafios e aspetos a melhorar, nomeadamente:

- Foi perceptível que, pese embora a divulgação realizada, algumas entidades e munícipes continuam a desconhecer os procedimentos e a tipologia de intervenção concretizada, pelo que será importante criar momentos formativos de sensibilização e esclarecimento junto de grupos específicos neste âmbito;
- A escassez de respostas de alojamento que coloca dificuldades à adoção de projetos de vida alternativos pelas PSSA acompanhadas. Este constrangimento deriva, tanto da inexistência de vagas nos equipamentos existentes, como do perfil das pessoas acompanhadas, que muitas vezes não se enquadra nos critérios definidos;
- A resposta de acolhimento noturno existente encontra-se frequentemente com a capacidade completa, refletindo-se este problema num número de vagas disponíveis cada vez mais escasso. Esta sobrelotação encontra-se também associada à ausência de respostas de transição e à dificuldade de autonomização por via do mercado de arrendamento, cujos valores praticados são incompatíveis para pessoas com baixos rendimentos;
- Escassez de estruturas que se consubstanciem numa solução de acolhimento para PSSA com quadros de doença mental crónica, permanecendo estas em internamentos hospitalares prolongados por ausência de resposta de transição, ou voltando ao contexto de rua, onde o risco de descompensação aumenta substancialmente;

- No que respeita às PSSA que se encontram em condição de sem teto, é evidente o crescente número de situações nas quais são identificados problemas de saúde mental. Pela ausência de crítica face à doença, um dos maiores constrangimentos identificados prende-se com a dificuldade em conduzir utentes mais desorganizados a consultas, acompanhado pela ausência de disponibilidade das equipas de saúde mental para realizar avaliações em contexto de rua. Tal prejudica a obtenção de diagnósticos que permitam estabelecer planos terapêuticos, essenciais à organização mental destes utentes;
- Nos casos de duplo diagnóstico (comportamentos aditivos e dependências associados a questões do foro mental) há uma grande dificuldade em intervir, já que alguns utentes não estão recetivos à integração em tratamento na ETETA, mas também não reúnem critério para internamento hospitalar e avaliação psiquiátrica neste contexto. Em casos mais graves, o acompanhamento e a definição de projetos a outros níveis ficam inviabilizados por esta dificuldade.

No entanto, da avaliação da execução do projeto, no ano de 2023, destacam-se também aspetos muito positivos, dos quais se destacam:

- O Protocolo celebrado com a AHBV de Cacilhas, que permitiu o alargamento da resposta de acolhimento temporário, através da disponibilização de 6 apartamentos com capacidade para acolher famílias e animais, em situações de emergência social;
- A manutenção da equipa de gestores de caso, que permitiu dar continuidade ao acompanhamento psicossocial especializado a PSSA, com grande enfoque na intervenção em contexto de rua e salvaguarda do *follow up* dos casos de pessoas que não se deslocam aos serviços;
- O trabalho desenvolvido pelas Equipas de Rua Noturnas que tem sido essencial na identificação de novas situações e na satisfação de necessidades básicas das pessoas mais vulneráveis;
- A integração da Santa Casa da Misericórdia de Almada no Grupo de Parceria do NPISA, que formaliza a articulação existente entre parceiros, assente na participação desta entidade no atendimento/accompanhamento social no concelho;
- A manutenção do espaço de acolhimento noturno, que possibilitou a integração de 42 PSSA.

- As evoluções positivas associadas aos casos de PSSA integradas em Housing First: sentimento de privacidade, segurança pessoal, melhor alimentação, retomar de contactos com familiares/amigos e a satisfação com a situação habitacional;
- A ágil articulação e trabalho colaborativo com parceiros, que facilita e desburocratiza a intervenção realizada;
- A participação no Grupo de Intervenção em Casos Sociais e de Saúde Complexos que permite uma análise multidisciplinar das situações mais frágeis e a rentabilização de recursos do território.